

Ata de reunião extraordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **dezoito** dias do mês de **novembro** de dois mil e **oito**, às **treze horas e quarenta e cinco minutos**, em **segunda** convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes nº 100, Santana, nesta, a **Prof^ª Antonia Caracuel Varotto**, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, os Conselheiros, **Eng^o Vitor Chuster**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Eng^o José Roberto Canizza Filho**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arqt^o Ricardo José Romano Veiga**, representante da Secretaria de Planejamento Urbano; **Arqt^o Luis Eugênio Galdino Braga**, representante da Secretaria de Obras, **Vereador Fernando Petiti**, representante da Câmara Municipal; **Diácono José Dias do Vale**, representante da Mitra Diocesana, **Arqt^ª Simone Aparecida Giomo Borges**, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos – AEASJC; **Dr. Flávio de Faria Alvim**, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; **Hist. Edo Paiotti**, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos – IEV, **Arqt^o Fábio de Almeida**, representante da Universidade Paulista – UNIP; **Sr. Cláudio Eduardo César Costa**, representante do Clube de Joseenses e Amigos – CJA e **Sr^ª Maria Lúcia Gomes**, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx - SAPCRBM. A presidente do Conselho, **Prof^ª Antonia Varotto** abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede a leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Prof^ª. Antonia Varotto passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, referente à aprovação da ata da reunião anterior. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em **07 de outubro** passado e se pode ser dispensada a leitura da mesma, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa ao segundo assunto da pauta, referente a reapresentação, discussão e deliberação sobre proposta de intervenção física no prédio da antiga “Empreza de Luz e Força de São José dos Campos”, situada no Distrito de Eugênio de Melo, à Rua Sete de Setembro, nº 77 (Protegida como Elemento de Preservação Dois nos termos da Lei Municipal nº 4593/94, de 30 de junho de 1994). Eng. Vitor tece algumas

considerações sobre a reunião passada, em que não pode estar presente, por estar de férias, acredita que houve alguns desencontros e algumas informações equivocadas e que espera sanar definitivamente essas questões no dia de hoje. Eng. Vitor inicia a reapresentação de uma nova proposta discorrendo sobre o objeto de intervenção, sua situação nas últimas décadas, as condições atuais do prédio, o processo de negociação para a aquisição do prédio com a família Molina, discorre sobre o que seja o “Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas” e como vai funcionar, a razão pela qual o prédio de “Empresa de Luz e Força” foi escolhido para ser um espaço inovador da leitura e a incompatibilidade atual, do funcionamento da biblioteca comunitária “Quero Ler” nas dependências do “Espaço Cultural Rancho do Tropeiro”. Em seguida Eng. Vitor passa a palavra à Arqt^a Sonia Di Maio, da Divisão de Patrimônio Histórico, para apresentar e discorrer sobre a nova proposta de intervenção. Arqt^a Sonia passa a discorrer sobre a proposta e o projeto de intervenção. Arqt^a Sonia inicia pelo histórico do prédio, relata sobre informações obtidas com moradores do distrito, em especial com Sra. Madalena Gil, sobre os usos sucessivos do prédio, sobre os danos encontrados e a metodologia aplicada para o desenvolvimento do projeto de recuperação e restauro da edificação, sempre no sentido de resgatar e preservar os elementos característicos e marcantes dessa. Arqt^a Sonia apresenta o projeto de intervenção em detalhes, bem como o memorial descritivo da intervenção. Eng. Vitor abre a palavra aos Conselheiros. Arqt. Fábio indaga sobre a possibilidade de se estudar outra alternativa, que não a laje impermeabilizada, para fazer a ligação entre o prédio principal e a ampliação projetada. Eng. Vitor explica que estudou-se a possibilidade de se utilizar, vidro, acrílico e policarbonato, mas que em razão dos problemas inerentes à segurança desejada, optou-se pela laje. Arqt. Ricardo sugere a eliminação das bonecas junto ao prédio principal, para minimizar a questão apontada pelo Arqt. Fábio. Eng. Vitor informa que isso é possível. Arqt. Fábio questiona o partido adotado em relação à caixilharia, com vidros reticulados ao invés de panos envidraçados maiores. Eng. Vitor explica, que o partido adotado foi o de termos a mesma leitura da caixilharia do prédio original, que conta com esquadrias reticuladas e que isso de certa forma também reforça a segurança do prédio. Hist. Edo indaga sobre a dimensão dos corredores, tanto de acesso à ampliação projetada, bem como o da circulação dessa. Eng. Vitor esclarece que o primeiro possui 3,0m (três metros) de largura e o outro 1,50 (um metro e cinquenta centímetros). Arqt. Ricardo parabeniza a Divisão de Patrimônio Histórico por ter elaborado esse projeto, assim como a Profa. Antonia Varotto. Profa. Antonia Varotto indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade, com a observação feita pelo Arqt. Ricardo em relação às

bonecas de alvenaria. Sra. Maria Lucia Gomes relata a importância dessa biblioteca para o distrito de Eugênio de Melo e que parte do acervo hoje existente na “Quero Ler”, é oriundo de acervo que outrora pertenceu à Tecelagem Parahyba. Eng. Vitor apresenta um terceiro assunto, que não constava de nossa pauta inicial, referente a apresentação, discussão e eventual votação da solicitação apresentada pela Fundação Hélio Augusto de Souza (FUNDHAS), para intervenções físicas em prédio que ocupada nas dependências no Parque da Cidade Roberto Burle Marx, próximo à Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Eng. Vitor indaga aos presentes, se estão dispostos a apreciar essa matéria, uma vez que não constou inicialmente de nossa pauta. Os conselheiros, por unanimidade, decidem pela apreciação da matéria. Eng. Vitor distribui o material elaborado pela Divisão de Patrimônio Histórico e passa a palavra ao Arqt. Robson Bernardo para que discorra sobre a solicitação. Arqt. Robson mostra a situação atual do prédio, esclarecendo que não se trata de um elemento de preservação e sim uma edificação que se encontra dentro do perímetro da zona de preservação. Eng. Robson discorre e apresenta a proposta de intervenção, bem como o parecer favorável da Divisão de Patrimônio Histórico, desde que respeitadas as seguintes exigências: a) que o acabamento externo da área edificada seja em tijolo aparente para que seja mantida a linguagem primitiva do imóvel; b) que a cobertura da área de serviço proposta, respeite o limite de 2,65 m de altura da alvenaria atual, e assim, preserve o vão livre de iluminação e ventilação presente no local e c) que a pintura externa siga as diretrizes já estabelecidas pelo COMPHAC, em 16 de maio de 2.006. Eng. Vitor abre a palavra aos Conselheiros. Hist. Edo indaga sobre a forma legal de proteção do prédio e se isso uma vez autorizado, não dificultaria no futuro recuperarmos a edificação em sua forma original, onde o vão desse galpão era aberto. Eng. Vitor explica que se trata de um bem que existe no interior do perímetro de uma zona de preservação, mas que não se trata de um elemento de preservação, relata que de fato isso dificulta o retorno à originalidade do galpão, mas que isso não torna impossível no futuro, embora que não acredite que isso vá ser necessário. Profa. Antonia Varotto indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa aos informes de caráter geral, solicitando que o Arqt. Ricardo Veiga faça uso da palavra para explicar sobre o andamento da oficialização do Plano Diretor do Parque da Cidade Roberto Burle Marx. Arqt. Ricardo informa a todos que em razão de questões legais e da redação técnico-legislativa, o texto aprovado pelo Conselho teve que ser alterado em algumas partes, porém que o plano aprovado não mudou nada em sua essência, sendo essas alterações unicamente estão se dando em razão de questões formais e legais. Discorre sobre a questão que envolve o zoneamento,

sobre os limites da preservação e a Coopertextil. Eng. Vitor ressalta o cuidado com que o Arqt. Ricardo está tratando dessa questão com muito respeito e responsabilidade e solicita que seja encaminhado os arquivos eletrônicos para que possam ser distribuídos para os nossos Conselheiros. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Profa. Antonia Varotto abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Sra. Maria Lúcia Gomes pede a palavra e pede para que conste em ata a sua indignação para com o estado dos jardins projetados por Burle Marx e que circundam a Residência Olivo Gomes, pois esses estão descaracterizados e não recebem a atenção e a manutenção adequada. Sugere que a administração, a exemplo do que está fazendo em sua fazenda em Areias, treine jardineiros com o Engenheiro Agrônomo Jorge Sakai, que também trabalhou com Burle Marx, para que recuperem e façam a manutenção da forma mais adequada e que isso não é tão dispendioso como se imagina, principalmente para uma Prefeitura como a da nossa cidade. Sra Maria Lúcia se diz indignada e que gostaria que o Conselho se manifestasse sobre essa questão. Eng. Vitor indaga ao Arqt. Ricardo, como está o andamento do projeto de recuperação desse jardim, que foi aprovado por este Conselho e que se encontra na Secretaria de Planejamento Urbano. Arqt. Ricardo responde que está elaborando o orçamento desse trabalho, mas que uma vez finalizado, ainda gostaria de contar com a avaliação de outros técnicos especializados. Sra. Maria Lúcia afirma que a administração, antes de iniciar qualquer outro projeto no parque, como por exemplo essa questão do concurso internacional de jardins, que está sendo patrocinado pelo Clube de Joseenses e Amigos, deveria sim, recuperar e restaurar os jardins da Residência Olivo Gomes. Arqt. Ricardo Veiga sugere que seja feita uma moção à administração nesse sentido, o que foi discutido e aprovado pelos Conselheiros. Profa. Antonia Varotto convida a todos para participarem das atividades da 23ª edição do Festivale, das solenidades de premiação dos concursos promovidos pela Fundação e que também estejam presentes em nossa próxima reunião deste Conselho, ocasião em que ela estará se despedindo como presidente do Conselho e da Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos Conselheiros e lembra-os que a nossa próxima reunião ordinária de trabalho está marcada para o dia 09 de dezembro de 2008, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Nada mais havendo a tratar, a Presidente do COMPHAC, Profª Antonia Caracuel Varotto agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em cinco folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pela Senhora Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 09 de dezembro de 2008.

Engº Vitor Chuster
Secretário do COMPHAC

Profª Antonia Caracuel Varotto
Presidente do COMPHAC